

Fazendo Música no Percurso da História: um relato de Iniciação Artística e Cultural com alunos da Educação Básica

Rebeca Vieira de Almeida Batalha

Colégio Pedro II

bex_vieira@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiência de um projeto de Iniciação Artística e Cultural, desenvolvido durante o ano letivo de 2015 com 3 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Com o tema “Fazendo Música no Percurso da História”, o projeto teve como principal objetivo desenvolver a prática de pesquisa e performance musical com base na história da música popular brasileira da 2ª metade do século XX. A metodologia foi composta por atividades de estudo, pesquisa e construção criativa de performances, que resultaram em apresentações didáticas, no qual o fazer musical foi apresentado junto ao contexto histórico de sua produção. Dentre os resultados alcançados está o protagonismo dos alunos na tomadas de decisões, na elaboração dos arranjos de música popular e na comunicação de suas ideias para com o público. Observou-se grande desenvolvimento da prática musical individual e coletiva dos alunos, além de uma melhora significativa da autoestima e do autoconhecimento das habilidades musicais.

Palavras chave: educação musical; educação básica; iniciação artística e cultural.

Pressupostos Pedagógicos

A música é uma manifestação artística cuja experiência se desenvolve através de três meios possíveis: apreciação, performance e a criação (ver SLOBODA, 1999; SWANWICK, 2003). A *apreciação* diz respeito à escuta, que é a experiência obtida pelo sentido da audição, desenvolvida desde a vida intrauterina. Nossas primeiras vivências musicais são produzidas a partir da inserção em um mundo de abundantes sons, como os que chegam até nós pelos familiares, pelos os meios de transporte e de comunicação, pela natureza e pela música. Além de escutar, passamos também a imitar o que ouvimos, utilizando para isso nossos movimentos, nosso corpo e nossa voz, ou seja, experimentando a música pela *performance*, que pode também ser chamada de execução ou interpretação.

Por fim, a *criação* é comumente compreendida pelos educadores musicais pela tomada de decisões relativas aos diversos elementos e características da música, podendo ser concebida – tal como é na *performance* – tanto individualmente quanto em grupo. Recebe geralmente o nome de “improvisação” quando produzida e executada em tempo real, mas também é frequentemente identificada como “composição” quando elaborada em etapas consecutivas até que ocorra a sua execução. Esses três meios de experiência se inter-relacionam na prática musical e nos permitem a produção de diversas representações internas da música como linguagem artística.

Desde minhas primeiras experiências pedagógico-musicais de caráter profissional em espaços educativos diversos, durante e após a conclusão da graduação e do mestrado, a criatividade musical tem ocupado um papel fundamental em minha experiência, seja por minhas próprias criações em arranjos musicais ou composições, seja pelo planejamento de atividades que propiciam a prática criativa dos alunos.

Apesar de *criatividade* nos remeter a *criar* e, em relação à música, a improvisar, compor, arranjar, etc; ao longo dos meus estudos acadêmicos, me propus a repensar o que é a criatividade. No contato com certos autores revi e ampliei minhas concepções, sobretudo, a partir do conceito de criatividade proposto por Winnicott (1975). Assim, minha percepção de criatividade é compreendida de forma ampla, abrangendo outros fazeres musicais e não musicais. Mais do que uma atividade, um processo ou produto, a criatividade é um modo de estar no mundo, uma “proposição universal” ligada “ao estar vivo” (WINNICOTT, 1975, p. 98), e que, por isso, se reflete na minha atuação docente, como uma abordagem pedagógica em potencial para a educação musical. Entretanto, não é minha intenção retirar o *criar* de cena, pois, nas práticas de criação, ela parece se mostrar de forma mais nítida. Torna-se necessário, contudo, compreendê-la dentro de uma visão expandida do conceito.

Paynter define a criatividade como “[...] a manifestação de um novo produto relacional que nasce, por um lado, do caráter único do indivíduo, e por outro, dos materiais, acontecimentos, pessoas e circunstâncias de sua vida” (Paynter, 1999 [1992], p. 11, apud MATEIRO, 2011, p. 259). Concordo plenamente com o pesquisador quando defende que a

música é por si só uma arte criativa, seja na invenção de uma composição, na interpretação de uma peça, ou na internalização de uma audição, pois, em todas essas atividades há uma ação, um impulso interno criativo. Entretanto, há uma diferença entre o simples ouvir passivamente e o escutar com atenção de forma ativa. O mesmo pode-se dizer da performance; ela pode ser meramente imitativa, limitando-se às indicações do compositor (muitas delas imprecisas, como as de dinâmica e agógica), ou criativa, dando espaço à interpretação e leitura pessoais.

Considerando as ideias apresentadas, minha atuação enquanto professora de música tem se pautado pela promoção da criatividade em suas mais diversas interfaces. A exemplo disso apresento a seguir um relato de experiência de um projeto de Iniciação Artística e Cultural, iniciada em 2015 com um grupo de estudantes da Educação Básica.

O Projeto

O projeto “Fazendo Música no Percurso da História” é uma proposta de Iniciação Artística e Cultural que visa o desenvolvimento das habilidades musicais por um viés investigativo e criativo. Um tema ou gênero musical é escolhido em grupo como objeto de investigação, a partir dele, traçamos o percurso do seu contexto histórico, com o propósito de extrair desta pesquisa, elementos fundamentais para a construção criativa de performances musicais em grupo. As apresentações musicais são elaboradas visando o seu principal público alvo, a comunidade escolar: alunos do ensino fundamental e médio, pais e responsáveis, além de professores e demais funcionários do colégio. Com o apoio do Ministério da Educação e da Diretoria de Culturas do Colégio Pedro II, o projeto foi contemplado com 3 bolsas para os 3 alunos envolvidos no projeto durante o ano de 2015.

Objetivo Geral:

- Desenvolver a prática de pesquisa e performance musical por um viés investigativo e criativo.

Objetivos Específicos:

- Fazer um levantamento de temas e gêneros musicais de interesse pessoal e coletivo;
- Investigar sobre o contexto histórico do tema musical escolhido;
- Relacionar, fatos e acontecimentos da história à produção musical daquele recorte temporal;
- Elaborar fichamentos com os temas que se destacam nos textos de apoio;
- Fazer um levantamento e seleção de músicas gravadas que são cruciais para se compreender o tema musical investigado e sua relação com a história de seu tempo;
- Construir performances próprias em grupo das músicas selecionadas, tendo como base os estudos realizados;
- Produzir intervenções didáticas em apresentações musicais para o público interno e externo da escola;
- Elaborar artigos a partir dos resultados da pesquisa, a fim de divulgar a produção científica e artística do grupo.

Metodologia

A metodologia desse projeto de pesquisa englobou as seguintes estratégias:

- Pesquisa com levantamento de textos e repertório musical;
- Estudo e análise dos materiais selecionados e a produção de fichamentos;
- Construção de performances musicais próprias, em grupo;
- Intervenções práticas, no formato de concerto didático, em apresentações públicas;

- Avaliação e produção de relatórios das atividades de pesquisa;
- Elaboração de artigos acadêmicos, a fim de divulgar a pesquisa realizada.

Atribuições da Professora

A principal atividade da professora responsável pelo projeto é a de mediação. São exemplos dessas práticas, tais como:

- Orientação sobre a escolha dos temas musicais de pesquisas dos grupos;
- Indicação de fundamentação teórica relevante para o desenvolvimento dos temas escolhidos;
- Auxílio na seleção de textos a serem estudados pelo grupo;
- Adaptação dos textos selecionados à faixa etária dos alunos;
- Acompanhamento do trabalho de pesquisa dos integrantes do grupo;
- Supervisão do grupo nas atividades coletivas;
- Capacitação prática na construção das performances do grupo, quando necessário;
- Revisão das propostas de intervenções didáticas dos pesquisadores na preparação de apresentações musicais públicas;
- Incentivo à publicação e divulgação dos resultados da pesquisa;
- Divulgação, junto ao corpo docente de sua disciplina, dos resultados desta pesquisa.

Atividades desenvolvidas

Para o desenvolvimento deste projeto, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas foram agrupadas em quatro eixos principais: Estudo, Pesquisa, Performance e Apresentação.

O eixo **Estudo** refere-se às leituras iniciais, orientadas pela professora responsável pelo projeto, da bibliografia relacionada ao tema de investigação escolhido pelo grupo. Nesse primeiro momento, estuda-se o contexto histórico, político e social que envolve a produção

musical num recorte espaço/tempo. O uso de ferramentas de estudo como fichamentos podem ser utilizados nessa etapa.

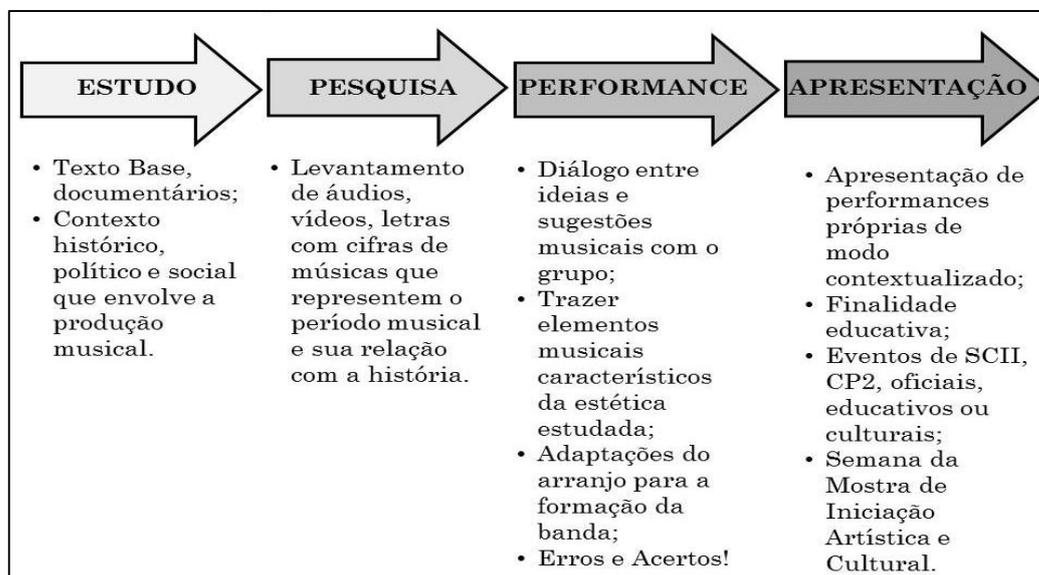
O eixo **Pesquisa** trata-se de uma investigação que visa o levantamento de áudios, vídeos, letras e cifras de produções musicais que são cruciais para a compreensão do tema musical escolhido e sua relação com o contexto histórico estudado, no qual se insere.

O eixo **Performance** é o momento mais intenso da produção artística. Espera-se que os bolsistas sejam capazes de dialogar com seus pares, a fim de construir performances próprias e criativas, tendo como resultados rearranjos originais elaborados em grupo. Tais rearranjos devem levar em consideração características da estética musical estudada e as adaptações necessárias para ao tipo de formação instrumental do grupo. Nesse momento, os erros e acertos fazem parte da dinâmica do processo criativo.

O eixo **Apresentação** é a fase final de cada ciclo temático escolhido. Conjuntamente com seus pares, os bolsistas farão esboços de uma apresentação musical em formato de concerto didático, com fins educativos. O público alvo dessas apresentações são os alunos, pais, professores e demais participantes da comunidade escolar. As apresentações serão realizadas em eventos culturais e educativos do campus São Cristóvão II e demais eventos internos do Colégio Pedro II. No momento oportuno, os bolsistas levarão ao público arte e cultura através de uma performance musical singular, criativa, didática e educativa.

A seguir, na figura 1, podemos visualizar no diagrama um resumo dos quatro eixos de ação dos bolsistas no projeto:

Figura 1. Principais atividades desenvolvidas pelos bolsistas



Fonte: Arquivo pessoal.

A partir do exposto, podemos ver claramente a articulação entre a pesquisa desenvolvida e sua relação com o ensino, extensão e cultura.

Resultados alcançados

Entre os meses de Junho e Setembro de 2015, desenvolvemos uma pesquisa sobre a formação da MPB, que resultou na construção de performances relacionadas aos tópicos Bossa Nova, Tropicália, Jovem Guarda e Canções de Protestos. Em seguida, de Setembro a Dezembro de 2015, nos dedicamos a pesquisar sobre a história do Rock Brasileiro, resultando em performances diversificadas segundo a proposta estética de cada fase.

As investigações e construções de performances desenvolvidas no ano de 2015 resultaram em elaborações de apresentações didáticas. Os alunos atuaram com protagonismo em tomadas de decisões, elaboração dos arranjos de música popular e comunicação de suas ideias para o público. Observou-se grande desenvolvimento da prática musical individual e

coletiva dos alunos, além de uma melhora significativa da autoestima e do autoconhecimento das habilidades musicais.

Neste ano, 2016, estamos expandindo o projeto, preparando os três alunos que deram início à proposta para serem multiplicadores da iniciativa, liderando a formação de novos grupos/bandas sob a supervisão da professora responsável. Desse modo, realizamos uma pré-seleção de futuros bolsistas para a inscrição no presente edital, com a finalidade de ampliar a participação dos alunos do *campus* de São Cristóvão II no projeto. Acredito que o aluno quando se torna bolsista tem um compromisso maior com o projeto, pois a quantia da bolsa tem um valor real e simbólico que alimenta o desejo de transformar pela arte e propicia até mesmo a autocapacitação e aquisição pessoal de instrumentos musicais. Sendo assim, a bolsa de iniciação artística e cultural torna-se imprescindível para o sucesso do projeto, apresentando-se como uma boa contrapartida da dedicação de seus participantes.

Referências

MATEIRO, Teresa. John Paynter: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011, p. 243-274.

SLOBODA, J. **The musical mind. The cognitive psychology of music**. Oxford: University Press, 1999.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Trad. A. Oliveira e C. Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.